

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 40\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abris

Figueiró dos Vinhos

A Ponte-símbolo

Desde que o Chefe do Estado declarou, solenemente, aberta ao tráfego a ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada — a que se deu o nome do sr. Presidente do Conselho — centenas de milhares de automóveis transitaram por ela. Esta imagem vai reproduzir-se indefinidamente, no futuro, e todos sabemos que ela é a tradução, em movimento, de progresso económico-social. Com efeito, esta ponte não é apenas uma extraordinária obra de engenharia — a mais notável que até hoje se tem realizado em Portugal e a maior, no seu género, que até agora se construiu na Europa; é também um instrumento de valorização da vida nacional, pela ligação rápida que estabelece entre o Norte e o Sul do País.

A guerra não-declarada que enfrentarmos nas províncias ultramarinas não permitiu que a ponte fosse construída apenas com os recursos nacionais, como outras obras anteriormente realizadas; mas ao recorrer-se a capitais estrangeiros (o investimento externo é da ordem dos dois milhões e duzentos mil contos) conseguiram-se condições financeiras e técnicas excepcionais. Entre elas, destaca-se o prazo de 20 anos para a amortização, novidade em Portugal, onde antes de 1962 os prazos de concessão eram de noventa anos.

É de realçar o facto de a ponte ter ficado concluída com seis meses de avanço sobre a data prevista, com uma economia de noventa mil contos. Mas não há a tomar em consideração apenas a ponte, pois temos de acrescentar-lhe o conjunto dos acessos rodoviários, que comportam quinze quilómetros de auto-estrada, trinta e duas estruturas de betão armado e ainda um dos maiores viadutos do Mundo no seu género. Para realizar o monumental empreendimento foi preciso escavar e transportar seis milhões e meio de

metros cúbicos de solos e rochas, de fabricar e moldar em fundações e estruturas cerca de trezentos mil metros cúbicos de betão e de fabricar e montar oitenta mil toneladas de aço, utilizando o trabalho de 1.825.000 homens-dia.

Com muito bem disse o sr. ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, na cerimónia da inauguração da ponte, a Nação viveu «um dia de glória» com a conclusão deste empreendimento, grandioso na sua envergadura e nos benefícios que dele se podem esperar para todo o País. Aspiraço de muitas gerações, — acrescentou o ministro — insastifeita durante quase um século de repetidas tentativas, tornou-se, finalmente em realidade, nesta magnífica realidade, que temos diante de nós».

Mais de uma dúzia de pontes atravessam o Tejo, mas a que se inaugurou no dia 6 de Agosto de 1966 fica sendo uma ponte-símbolo. Muitas cidades, por esse Mundo fora, estão estreitamente ligadas a monumentos de relevo. A Torre Eiffel, por exemplo, é o símbolo de Paris; a estátua da Liberdade é o símbolo de Nova-Iorque; o monumento a Cristo Redentor é o símbolo do Rio de Janeiro. A ponte Salazar, com a figura majestosa de Cristo-Rei, vai ser o símbolo de Lisboa.

Novo assinante

O sr. Manuel Simões Fidalgo Júnior, desta vila inscreveu como nosso assinante seu filho, sr. António Manuel Santos Fidalgo que está a cumprir serviço militar em Angola.

Os nossos agradecimentos.

Feliciano Damião

Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós em gozo de férias, este nosso dedicado assinante em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

O que são os Cursos de Formação Familiar Rural

«Nada ali vive esquecido O programa dos Cursos atinge a mulher, em todos os sectores da sua actividade doméstica, como filha, noiva, esposa e mãe, para, através dela e em articulação com a orgânica das Casas do Povo, elevar socialmente a família inteira e, por conseguinte, toda a população dos campos. Sob a orientação de agentes de educação familiar rural, especialmente habilitadas, durante meses, nas horas livres do seu trabalho diário, através do dia ou em serões (para o que escolhem, em cada região, as épocas de menor actividade agrícola), a rapariga recebe uma educação integral, em que nada fica esquecido, desde a sua dignidade portuguesa e cristã de mulher, ao amor enquanto noiva, esposa e mãe, à sua integração na sociedade aldeã, a uma piedade esclarecida e actualizada, à própria formação artística, com relevo para as manifestações do folclore regional.

Como dona de casa, a jovem não aprende só teóricamente os seus deveres futuros; ensinam-lhe a cozinhar, com variadas ementas, a bordar e a costurar, a cuidar das roupas domésticas, a fiar, a tecer, a cuidar das roupas domésticas, a fiar, a tecer, a cuidar das suas frutas, conservando-as e melhorando-as, a melhorar a sua horta, o aviário, o colmeal a coelheira e, mais que isso, a ser exigente na higiene caseira, a dobrar-se em enfermeira dos seus, a cuidar devidamente dos filhos, tudo prevenido, a começar nos períodos pré-natais, ao parto, à lactação, à profilaxia das doenças infecto-contagiosas. Tudo prático, tudo imediato, com o exercício logo a ilustrar cada noção, como convém a gente nova, para mais sem cultura evoluída.

Que delícia para os olhos e que prazer para a alma ver essas exposições de bordados, enxovais, artefactos, pequenos móveis, tecidos, compotas, d'çarias, tudo simples e belo, útil e realista, confeccionado com materiais e ingredientes locais, sem garridismos nem luxos, mas com um sentido de beleza, ordem, de conforto, ao arranjo dos lares, que nos edifica e deslumbram até. Aqui está a melhor maneira de promover a promoção da mulher rural e, através dela, da população portuguesa.»

N. R. — Encontrando-se a funcionar um destes Cursos na Casa da Criança desta vila, chamamos para ele a atenção das interessadas que

Na hora do embarque para o Ultramar pensamento de um Soldado

Por Pires Teixeira

Decorre o ano de 1964. É hoje o dia 1 de Abril.

Dizem que é o dia das mentiras. Di-lo a tradição popular. Eu entrego-me à voz do povo. A conselho do meu coração. Num impacto emocional que nem sei entender.

Desejaria que tudo isto fosse um sonho. Um sonho desabrochando em mentiras como reza a tradição do dia e como são os sonhos lindos que nas noites longas provam nosso espírito.

Porque abraçaria eu a mentira com toda a força de minha alma? Pelos sofrimentos infligidos a a uma Nação, a um povo, pela realidade dolorosa dum subjecta e criminosa conjura internacional!

Só por isso. Porque não sou cobarde, sou português!

Mas é essa realidade que me cerca. Tenho de aceitá-la!

E vem ao meu pensamento a nobreza de missão que me despejou aqui na Gare Marítima de Alcântara. Eu senti-me mais homem quando vinha ali pela Avenida da Índia em passo firme de cadências marciais.

Olhei a minha farda. Que responsabilidade, meu Deus!

Vou partir dentro de momentos para a tarefa sublime de defender a integridade da Pátria.

Pronto, já estou maldizendo a tradição da mentira recaindo neste dia. Sómente pela tradição, que nanja pela minha presença nesta hora de embarque em dia tão assinalado.

Humedecem-me os olhos. Não sei entender por quê. Percorre-

Desastre fatal

Vítima dum brutal desastre de automóvel, ocorrido próximo do Pontão, faleceu o conceituado comerciante e proprietário nos Moninhos Fundeiros, sr. Mateus António, antigo assinante do nosso Jornal.

No mesmo acidente perderam igualmente a vida o condutor do veículo, filho do sr. Mateus António, e mais duas pessoas das suas relações.

As famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

terão o máximo interesse em frequentá-lo.

me uma indizível sensação. Será a saudade, talvez!

Não, não é! Tenho a certeza! Convictamente, não é!

Mas a verdade é que saudade eu vou sentindo já!

Alinal eu serei um desentendido? Nem me conheço ou reconheço? Nem sei aferir meus sentimentos!

Por quê estas lágrimas?!

Se tanto esforço faço para as suster!

Ah, já sei porque meus olhos choram! Sinto que me reencontrarei. O certo é que não sou capaz de coordenar meus pensamentos. Há um turbilhão de ideias dentro de mim!

Sim, mas agora sei, recobrei a presença de espírito. Tudo era emoção.

Sei agora porque vieram estas lágrimas! São pela honra desta farda e da missão que me confiaram!

Mas — e a saudade?! Como justifica-la?! Será medo?!!

E o que é medo?!! Se o não conheço logo, não é medo!

É saudade, saudade mesmo. Não sou eu português?!

Então isso explica tudo que

Continuação na 4.ª página

Excursão

Sob o patrocínio do Grémio do Comércio desta vila, está a organizar-se uma excursão de cujo programa fazem parte visitas aos Invalidos do Comércio e à Ponte sobre o Tejo.

Segundo nos informam, as inscrições encontram-se abertas no estabelecimento do sr. João David Campos,

Imposto de Transacções

Foram superiormente determinadas algumas alterações ao respectivo Código.

Assim, os inventários das existências poderão ser entregues até ao fim do ano.

O pagamento do Imposto arrecadado em cada três passa a fazer-se nas Tesourarias da Fazenda Pública 60 dias depois. Assim, por exemplo, o imposto relativo ao corrente mês deverá ser pago em Outubro.

A necessidade da valorização profissional

Ninguém desconhece o interesse de que se reveste a valorização humana e profissional das classes trabalhadoras do nosso País. Efectivamente com esta valorização visa-se toda a política tendente à dignificação do trabalho através da melhoria das suas condições de protecção e retribuição nela se inserindo a política de formação profissional agora fortemente reforçada com o apoio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, lançando mão de novas técnicas de formação profissional—como a formação acelerada (de que já está em funcionamento o primeiro centro), a aprendizagem e a pré-aprendizagem, complementares do ensino prático (de que se espera lançar para breve as primeiras iniciativas), e o aperfeiçoamento.

Tal valorização implica, como certa vez afirmou o ministro das Corporações e Previdência Social, Prof. Dr. Gonçalves de Proença, que se proceda também, à valorização espiritual, a fim de que se possa, conscientemente, preencher os seus anseios de vida superior.

Não menos importante, para essa valorização, é a tranquilidade

de em relação ao futuro, como forma de potenciamento, pelo que nesse sentido deve actuar toda a política relacionada com a estruturação corporativa e a expansão dos seguros sociais.

Procura-se, no primeiro caso, dar realidade jurídica ao princípio de que os grupos sociais que integram a Nação (a família, a profissão, as actividades económicas, morais e espirituais) constituem a melhor defesa dos valores individuais e o mais sólido instrumento para a sua salvaguarda. A expansão da previdência, por sua vez, constitui a fórmula necessária para garantir, através do princípio da solidariedade humana, a defesa de cada um contra os infortúnios, exigências e necessidades impostas pela vida colectiva: é o seguro de doença, de invalidez, de velhice; o abono de família; a política da habitação.

Vê-se, portanto, que a matéria social afecta ao Ministério das Corporações e Previdência Social merece, como aliás, era lógico, o maior cuidado deste departamento do Estado, razão por que os respectivos problemas são encarados com objectividade e sentido de oportunidade.

Na hora do embarque para o Ultramar

Continuação da 4.ª página

das modernidades da Gare de Alcântara.

Chuva bendita que veio na hora certa para iludir o brilho das lágrimas.

Centenas de outras mães ali estão. São agora minúsculas silhuetas esfumadas nas lonjuras. Só o denominador comum se mantinha icólume—saúde e orgulho.

De mães que vertiam amor por sobre os amores que souberam criar e moldar fazendo homens capazes de defenderem a terra de todos nós contra a insidia, contra a cavilosa maquinação, contra a cobiça criminosa dos bandoleiros a soldo comunista. Quantos de nós não vão voltar? Onde vão ficar os restos daqueles que a Pátria escolheu para engrossar suas mais belas páginas de heroísmos?

Por amor da Pátria e com fé em Deus, vamos. Para cumprir um inalienável dever. Para continuar a obra dos nossos maiores, salvaguardando uma herança inestimável. Eu falo em nome de todos os meus orgulhosos e valentes companheiros: Seremos dignos deles!

Se eu regressar, se Deus me amparar na luta que me espera, eu direi depois do alvoroço da chegada. Para já, o reafirmar do meu orgulho pelo meu nascimento português. Essa a maior felicidade que pode sentir um homem.

Multiplicada sem mais conta quando a Pátria reclama os seus serviços.

Seremos dignos, nas vicissitudes do presente, impostas pelo crime internacional, das glórias do passado e das lições sublimes dos grandes portugueses de outrora!

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em
todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

Escolas de Pais

De procedência americana e francesa, as escolas de pais têm mostrado a sua utilidade pela forma como elas se expandem.

Há um ditado que afirma: «casar não custa; o que custa é estar casado». Diga-se também: ser pai não custa; o que custa é educar os filhos.

Em França contam-se já mais de oitenta associações que são destinadas a dar aos pais as nor-

mas e conselhos necessários para poderem guiar convenientemente a sua prole nos bons caris da vida social e moral. E a expansão destas associações é de tal ordem que se tornou necessário criar uma Federação Internacional de Escolas de Pais, a que aderiram já trinta e cinco países.

E' evidente que não há, nem pode haver, um critério internacional tipo, um esquema único que oriente e esclareça os pais de todo o mundo. A etnia, a ética, as tradições, os conceitos jurídicos estabelecem fundas diferenciações na forma de conceituar a educação dos pais. Mas há alicerces gerais estáveis nesse conceito, como sejam os estabelecidos pela psicologia infantil e pela psicopedagogia familiar.

Há ainda a considerar o factor económico e ideológico que modifica, em larga margem, as estruturas familiares. E' de acordo com todos estes dados e circunstâncias que a escola de pais esquamiza os seus métodos e orienta os seus processos de acção.

Não há dúvida de que sobre os pais pesa uma grave responsabilidade. Essa responsabilidade é-lhes imposta pelo poder civil e pelo poder religioso. E é de crer que a maior parte dos pais se desquita dessa responsabilidade atribuindo-a à escola e à missão catequética.

O ingresso da mulher na vida social e a equiparação dela ao homem no emprego público e privado estabeleceram relações mais vagas, menos densas entre a mãe e o seu lar. Começou a haver carência paternal, e os filhos, entregues a serviços ou a outros parentes durante a ausência dos pais, sofrem as consequências de estarem privados do contacto paterno, para o qual não se encontra sucedâneo equivalente.

E' no meio destes problemas, e ainda de outros destes derivados, que se situam as dificuldades dos pais que querem sinceramente integrar-se num ritmo de educação que lhes eleve os os filhos e os torne aptos para a vida social. A escola de pais responde ao seu apelo. Ela acon-

Falecimento

Em casa do sr. Belmiro Dias, faleceu, no passado dia 4. a sr.ª D. Isaura de Paiva Nunes Godet, de 77 anos, viúva do antigo comerciante local, sr. Gustavo Coelho Godet.

A família enlutada apresenta-nos as nossas sentidas condolências.

Caça às Codornizes

Chamamos a atenção dos srs. Caçadores para o que a este respeito acaba de ser determinado pela Comissão Venatória Regional do Centro.

Os Editais estão afixados nos lugares do costume.

A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional foi recebida pelo sr. Ministro do Ultramar

A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional foi recebida, em audiência, pelo Sr. Ministro do Ultramar a quem expôs alguns problemas que aquele Organismo, há dois anos, pretende resolver, nomeadamente a deslocação de Jornalistas da Imprensa Não-Diária às províncias Ultramarinas.

5.ª e 6.ª Classes em Figueiró dos Vinhos

Pela leitura do Diário do Governo de 13 do corrente verifica-se que funcionará entre nós, no ano lectivo que se avizinha, uma turna mista onde será ministrado o curso complementar de ensino primário (5.ª classe), em regime experimental.

Com vista à regência da citada classe, os professores efectivos do núcleo terão de frequentar, na sede do Distrito, um curso de aperfeiçoamento que decorrerá durante o mês de Setembro.

Terão acesso à 5.ª classe os sexos que fizeram o exame da quarta classe.

Agradecimento

A família de José Martins Coimbra, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece muito reconhecida, as provas de estima de que foi alvo por ocasião do falecimento de seu querido extinto, especialmente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

selha, sugere explica, indica causas e prevê efeitos. Em Portugal encontra-se já fundada, sob bons auspícios, uma associação oficialmente aprovada, membro da União Internacional dos Organismos Familiares, e que tem por título «União Pró-Família».

Os problemas dos pais não só os problemas dos filhos, pois que a vida profissional, conjugal e temperamental estabelece fundos sulcos no carácter e altera os cânones normais da vida doméstica do individuo. Regrar estes, dar-lhes equilíbrio e estabilidade, consciencializar os pais dos seus deveres perante os filhos e a família, tal é o objectivo das escolas de pais em todos os países, tendo em conta os índices mentais económicos e sociais de cada um.

«Educação Nacional»

Assine este JORNAL

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p t) Campelo—Fontão Fundeiro

Electro - Automobilista de Cabaços

Tudo para electricidade—Bobinagens—Montagens—Electricidade em automóveis — Frigoríficos — Correção do factor de potência.

Se qualquer empresa possuidora de postos de transformação tiver problemas com energia reactiva ou verificar que a rede transportadora tem um ligeiro aquecimento, consulte-nos, a fim de corrigirmos o COS.

Grande sortido de induzidos rebobinados para automóveis e camions

As rebobinagens de força motriz serão entregues 2 a 3 dias após a sua entrada nos serviços.

Motores Siemens e Rabor — Grupos electrobombas — Baterias Bosh e Tudor — Auto-rádios Ponto Azul.

Técnica — segurança — rapidez

CONSULTE:

GRÁCIO

Telefone 34

CABAÇOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR **Pão-de-Ló**

É O DA

Confeitaria **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Precos especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

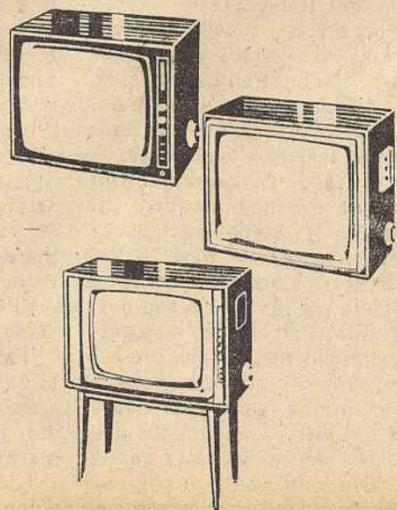
Encarrega-se

de todos os

consertos

em **Rádio e**

Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo Lisboa — Benfca Telefones 700491

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Precisa-se

Empregado de balcão para estabelecimento de Fazendas, nos arredores de Lisboa.

De preferência solteiro e livre do serviço militar. Indicar idade, anos de prática e ordenado. Resposta a este Jornal.

VENDE-SE

Por 35.000.000 ou aluga-se à época ou ano

Pequena vivenda c/ 4 casas assoalhadas, cozinha anexa e loja própria para comércio com boa parreira, em Campelo, Figueiró dos Vinhos.

Bons ares e boas águas

Tratar com:

José dos Santos — Olvais Sul
L. te 295 - A - Cave à rua C. 3
Lisboa 6

Vende-se

Grande quantidade de pinhal para madeira e faxina, bem localizado.

Informa esta redacção.

José de Almeida Rocha

Médico

Consultas no Avelar: 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 5.^{as}, 6.^{as} feiras, das 14 às 19 horas; Aos sábados das 10 às 13 horas.

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e UF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobílias sala de visitas — Mobílias sala de jantar —
—Mobílias para quarto—O melhor colchão de molas «MOLAFLEX»

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos—Camas de casal-pessoa-criança—
Cómodas—Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras—Guarda-louças—Mesas para sala de
jantar—Cadeiras de todos os géneros

Malas—Passadeiras—Bonés—Guarda-chuvas, etc.

Esta casa não receia qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

Luiz Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

Este jornal foi visto pela Comissão de Censura

Revestiu-se de grande brilho a Missa Nova do Rev.º P.º Manuel da Silva Martins

Há muitos anos que a paróquia de Figueiró dos Vinhos não assistia à entrada solene no sacerdócio dum filho seu. Pois coube-lhe agora essa honra, quando após os largos anos de preparação que a vida sacerdotal impõe, um patricio nosso surge em Figueiró, já devidamente credenciado para «pregar o Evangelho» e administrar os Sacramentos.

Trata-se, como os leitores já se a perceberam, do Rev.º P.º Manuel da Silva Martins, natural do vizinho lugar das Bairradas.

Orientando nos seus princípios pelo então arcebispo de Figueiró, Sr. P.º Saraiva, bem cedo o P.º Manuel Martins se revelaria, um aluno aplicado e um seminarista exemplar e estudioso, qualidades que lhe conquistariam a estima e admiração de professores e condiscípulos.

Por outro lado, também o seu carácter era portador das qualidades e virtudes natas que distinguem o homem bom e o cidadão digno. Numa palavra: era em potência, um autêntico ministro de Cristo!

E foi com a Sua ajuda que, torneadas todas as dificuldades e tentações, o P.º Martins recebeu no passado dia 31 de Julho a sua Ordenação.

De então para cá, ele deixara de pertencer a si próprio para se dedicar ao serviço de Deus e das almas.

E Figueiró ficava mais rico no plano espiritual, pois se os pais vibram com os êxitos dos filhos, as terras sentem-se dignificadas pelo heroísmo destes mesmos. E não é novidade para ninguém que no mundo materialista dos nossos dias, representa um acto heróico o SIM duma ordenação sacerdotal, com todas as suas graves e transcendentais implicações.

Quis o Rev.º P.º Manuel Martins que a sua primeira missa tivesse por cenário o templo onde fora baptizado — a Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos!

E toda a freguesia se enterneceu e veio saudar o padre novo render-lhe homenagem e gratidão nesse domingo, 14 de Agosto de 1966, dia memorável da História Pátria, por também num dia como este os nossos maiores haverem escrito a letras de ouro uma das gestas mais gloriosas da nossa grei.

A primeira missa do Rev.º P.º Manuel da Silva Martins foi coadjuvada por vários sacerdotes, à frente dos quais se encontrava o actual arcebispo figueirense, Sr. P.º Belarmino Soeiro em cujo o experiente conselho o novo sacerdote encontrara sempre valioso estímulo.

O Santo Sacrifício foi prece-

Isaura de Paiva Nunes Godet

Sua família vem agradecer, com muito reconhecimento, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e a distinguiram com a sua presença no funeral da saudosa extinta pedindo relevância para qualquer falta involuntariamente cometida.

Figueiró dos Vinhos, Agosto de 1966.

dido de vistoso Cortejo desde a Residência Paroquial no qual tomaram parte os intervenientes nas cerimónias e grande multidão de pessoas de todas as categorias.

As ruas do trajecto apresentavam o ar festivo dos grandes dias.

Sempre comovente a cerimónia final do beija-mão, durante a qual o P.º Manuel Martins completava a sua bênção com a oferta sempre gentil de estampas comemorativas.

Terminadas as cerimónias religiosas, os pais do nável sacerdote ofereceram, no ginásio da Escola Secundária, um tino e abundante almoço a numerosos convidados de todas as categorias.

Durante o repasto, vários oradores enalteceram as qualidades do Rev.º Manuel Martins, tendo o Sr. P.º Belarmino Rodrigues Soeiro lido uma mensagem do Prelado da Diocese.

Durante os brindes, notou-se uma unanimidade de votos para que o Senhor Bispo nomeie auxiliar da paróquia o Rev.º P.º Manuel Martins que, por fim, agradeceu, emocionado, as manifestações de carinho apreço de que fora alvo.

Por nossa parte, resta-nos reiterar os votos que nestas columnas deixámos na última edição: que Deus lhe conceda um feliz e fecundo apostolado!

Especação de preços

Continuam os jornais a dar conta de numerosas autuações levadas a cabo por esse país fora, por motivo de altas injustificadas nos preços dos géneros, má conservação dos mesmos, açambarcamento, etc.

Como se sabe, no próximo mês, entrará em vigor o subsídio do custo de vida atribuído aos servidores do Estado.

Estaremos, pois, em vésperas de novos atentados às economias mais frágeis que o governo em boa hora quis acautelar?

Façamos votos por que não, até porque são duma clareza, meridianas as afirmações do senhor Ministro da Economia, feitas recentemente, ao Diário de Lisboa, especialmente no que toca ao aumento da fiscalização dos preços.

Oxalá, os desideratos do governo sejam cumpridos e atentamente vigiados e respeitados. Só assim o funcionalismo poderá beneficiar realmente do subsídio que, com grande sacrificio, lhe vai ser atribuído.

P.º José R. Paiva

Esteve nesta vila o nosso ilustre amigo e zeloso pároco de Vila Nova de Poiares, Sr. P.º José Rodrigues Paiva.

As nossas saudações.

Assinaturas

A todos os nossos prezados assinantes e amigos que, durante a quinzena, pagaram ou mandaram pagar as suas assinaturas, endereçamos sinceros agradecimentos.

Livros únicos do ensino liceal

Para o próximo ano escolar são adoptados os seguintes livros únicos do ensino liceal:

1.º ciclo

Língua e História Pátria: Livro de Leitura — Meu Portugal, Minha Terra — 2 tomos — por Beatriz Mendes e Maria Alice Nobre Gouveia; Gramática Portuguesa Elementar — por José Gomes Branco.

Ciências Geográfico-Naturais: Ciências Geográfico Naturais — por Joaquim Faria Correia Monteiro.

Matemática: Compêndio de Matemática para o 1.º ano e compêndio de Matemática para o 2.º ano — por Alvaro Sequeira Ribeiro.

Desenho: Compêndio de Desenho — por Alfredo Betâmio de Almeida.

2.º ciclo

Português: Gramática Portuguesa — por José Nues de Figueiredo e António Gomes Ferreira.

Francês: Gramática da Língua Francesa — por José de Sousa Vieira.

Inglês: A New English Reader — 3 tomos — por Armando Moraes; Gramática de Inglês — por Maria do Céu Saraiva Jorge.

Mineralogia: Compêndio de Mineralogia e Geologia — por Manuel de Oliveira Faria Figueiredo e Matos.

Ciências Físico Químicas: Lições de Física Experimental — por Raul Seixas e Augusto Soeiro; Compêndio de Química — por José Augusto Teixeira.

Matemática: Compêndio de Álgebra — por J. Gonçalves Calado; Elementos de Geometria — por A. Palma Fernandes.

Desenho: Compêndio de Desenho — por F. Pessegueiro de Miranda e Maria Helena Pais de Abreu.

DE AGUDA

Electricidade

Os trabalhos de electrificação desta vila e lugares de Almofala de Baixo e Almofala de Cima encontram-se praticamente concluídos.

Empreendimento que não tem paralelo no capitulo de obras públicas nesta freguesia, não só pelo tempo mas por outro lado a concretização de tão significativo melhoramento corresponde, a antiga aspiração dos Agudenses, justificada pelas necessidades da sua terra e de um mais rápido e amplo desenvolvimento que só agora depois de vinte anos de promessas encontrou quem lhe desse realização.

C.

Código da Estrada

Entram em vigor no próximo dia 1 de Setembro importantes alterações ao Código da Estrada.

Para o facto, chamamos a atenção de todos os utentes da via pública.

UVAS

Vende-se a produção da Colónia de Férias do B. N. U.

Acetam-se propostas em carta fechada até ao dia 24 de Setembro.

Na hora do embarque para o Ultramar Pensamentos de um Soldado

Continuação da 1.ª página

mil outros argumentos não apregariam!

Sei que vou partir!

E que este fio de prata cobrindo meu rosto é de alegria por isso e de sentir por aqueles que não obtiveram ainda a honra desta missão que me leva de Portugal para Portugal!

Um soldado chora por sua Pátria!

Então eu estou chorando de orgulho por abalar da nossa terra «a beira mar plantada» para terra nossa em todo o mundo semeada!

Benditos aqueles que fizeram um Portugal tão grande!

A Gare Martima de Alcântara está cheinha como um ovo, lenços brancos se agitam, há lágrimgas de mães, irmãs e noivas. De velhos e novos, de parentes e a amigos, de ricos e pobres, caído no chão duro de concreto. Há vestidos negros! Serão de luto?! Porquê, meu Deus?! De luto?! Decerto que sim, que muitos nem sabem se regressam os que partem!

Lá longe por detrás dos morros, pela negrura das florestas, no imprevisível do ventre da selva, nas curvas dos caminhos, há feras humanas, bandoleiros a soldo, marionetes do crime, espreitando traiçoeiramente, prontos a matar aqueles que defendem oito séculos de história nobre, de fraternidade, de liberdade, de multirracialidade. Há monstros querendo distorcer a nossa razão.

Dai-me coragem, Senhor, que a fé me não falte, para os combater. E havemos de vencer. Por Deus e por Portugal.

O gigantesco e belo «Niassa» ali está, arrogante, imponente, vaidoso. Nêle, iremos em paz, que o Adamastor foi vencido por outros portugueses, noutras naus bem mais frágeis e inseguras.

Na terra de Moçambique que é terra de Portugal também há o Niassa. Açoitado agora por internal tempestade esse Niassa feito de terra e almas. Ali chegou a brotoeja maligna. Eu sou partícula da panacea. Essa consciencialização me fortalece e estimula. Quero verter meu sangue e jogar minha vida pela nossa Pátria. Outros, ao longo dos anos o fizeram gloriosamente, antes de mim. Olho os meus companheiros. São mil e oitocentas almas prenes de fé e de coragem. Somos poucos para o muito que é necessário fazer, mas nossa vontade derruba montanhas. Um português vale por mil outros homens!

Vaidade?!
Orgulho mal ajustado?

D. Rosa B. Pinto

Em gozo de férias, encontra-se nas termas de Vidago a nossa assinante, sr.ª D. Rosa da Ascensão Baptista Pinto, telefonista aposentada dos C. T. T., que durante anos exerceu suas funções entre nós.

Desejamos-lhe proveitosa estadia.

Não, absolutamente, NÃO!

Simplemente a lição dos factos, a consciência do próprio valor e a razão da nossa razão. A noção do dever em face das duas realidades e em face da História, essa História que os nossos ancestrais burilaram a oiro de heroísmos.

Nós queremos tão somente ser dignos deles. Daqueles que nos legaram um Portugal pluricontinental uno e indivizível!

Sê-lo-emos!

E' meio-dia em ponto. O «Niassa» larga neste instante preciso. Já não há mais abraços. Não estou tão próximo já, que possa ainda beijar por uma última (será mesmo a última?) vez a minha santa mãe! Vejo-a sorrindo e chorando ao mesmo tempo.

Lágrimas e risos de orgulho e de saudade remanescendo. Saudade de quem se quer muito, orgulho pela honra que foi dada a seu filho de defender a sua Pátria, a Pátria de todos nós. Que é por isso que nós partimos. Não para defender a vida deste ou daquele em especial, não para defender os bens de fortuna de alguém em particular, não para defender os que estão lá ou os que ficam, mas para defender o sagrado património pátrio. Para defender e garantir uma continuidade multissecular. Para salvaguardar a integridade pátria.

E as pátrias se constituem de vidas, de terras, de rios, de árvores, de valores morais, sociais e materiais, de tudo que forma o todo duma Nação.

Sobem no ar as notas marciais do Hino Nacional. Percorrem-me o corpo sensações estranhas, indizíveis. Um inesfável prazer me invade. Meus nervos se agitam. Um frio de doçuras tranquilas perpassa em mim. Sinto-me mais português que nunca. E' possível?!

Estamos em digna e respeitosa posição de sentido. Na Gare se canta a Portuguesa. São milhares de vozes num coro vibrante de exaltação patriótica.

O momento é único. Impressiona, galvaniza, é arrasante!

Tantas vezes tenho ouvido o Hino Nacional sempre me tolheu a emoção, mas nunca, nunca como hoje, como neste momento maravilhoso.

Algo de intraduzível me envolve.

Que honra e glória a minha, meu Deus, ter nascido português!

Os lenços brancos continuam se agitando. Começa a chover. Ninguém arreda pé Nem do convés do tormoso «Niassa» nem

Continua na segunda página

João Simões Pereira

Das termas de Mondariz (Espanha), onde se encontra em repouso, deu-nos notícias este nosso prezado amigo e conceituado proprietário e industrial.

Gratos pela gentileza, desejamos-lhe e a sua Esposa, que o acompanha, uma feliz vilegiatura.